

A (IN) SUSTENTÁVEL LEVEZA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, BAHIA, BRASIL: ASPECTOS AMBIENTAIS EM EVIDÊNCIA

Antônio Oscar Santos Góes^{1*}, Alfredo Dib² e Maria Josefina Vervloet Fontes²

1: Pós-Doutorando em Sociologia Econômica e das Organizações, ISEG-ULisboa, Portugal
Professor Titular do DCAC- UESC, Ilhéus, Bahia, BA. goes@uesc.br

2: Dr. em Educação pela Universidade Complutense de Madrid, Espanha e em Economia pela Universidade do Porto, Portugal. Prof. da UESC/DCAC/PROFNIT- Ilhéus/BA, Brasil. aadib@uesc.br.
Dr.^a em Ciências Sociais - CPDA/UFRRJ. Prof.^a Adjunta da UESC e Coordenadora BROTO da UESC, Ilhéus, BA, Brasil. josefinafontes@hotmail.com; http://www.uesc.br

Palavras chave: Sustentabilidade, Meio ambiente, Educação, Gestão, Política Pública.

Resumo

O panorama socioeconômico do século XXI requer uma dinâmica complexa para resolver as demandas de todas as ordens: social, econômica, política, ambiental, tecnológica, legal, etc. O desenvolvimento econômico tem como desafio suprir as necessidades de cerca de 8 bilhões de habitantes. Os recursos terra, capital e trabalho, apesar de repaginados, ainda são fontes para o progresso da humanidade. O princípio da sustentabilidade integrativa direciona-se para três pilares: social, ambiental e econômico. Sustentabilidade é o equilíbrio entre o suprimento das necessidades humanas e preservação dos recursos naturais, de forma a não comprometer as gerações seguintes. Representa o equilíbrio entre produção, demanda e preservação da natureza. O modelo proposto de desenvolvimento, em tese, não esgota os recursos, fundamenta-se: na economia circular, no consumidor consciente, em políticas públicas revitalizadoras, negócios disruptivos e os custos dos recursos naturais, reciclagem dos produtos e de seus impactos na fauna e flora. É imperativo cuidar do meio ambiente, para nos salvar, mantendo o planeta habitável, e, no cálculo desta equação, a discussão sobre alterações climáticas parecem cada vez mais inquestionáveis e urgentes. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas cria um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, e, principalmente, proteger o ambiente e combater, justamente as alterações climáticas e suas implicações. Esse chamado integra 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este resumo alargado identifica *praxis* sustentáveis da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil. Os objetivos periféricos são: a) descrever os direcionamentos efetuados para o desenvolvimento sustentável no espaço acadêmico; b) identificar pesquisas e atividades extensionistas que envolvam a questão da preservação ambiental; e c) registrar ações que ocorrem dentro do ambiente acadêmico. O referencial teórico aborda o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade. Os teóricos advertem a urgência de cuidar da natureza. É imperativo trabalhar todos os processos produtivos ecologicamente corretos. A pesquisa foi básica, exploratória, qualitativa, bibliográfica, documental, telematizada, iconográfica. As informações foram coletadas por dados secundários, como: relatórios, Plano Plurianual da UESC, informações em site e jornal, programas de cursos. Utilizou-se de uma reflexão entre os postulados teóricos e ações da sustentabilidade da UESC. Os achados mostram que as produções científicas da instituição são moderadas. As estratégias de sustentabilidade constam nos relatórios, entretanto, apesar de todos os esforços, estas precisam ser: melhoradas e continuadas. Por exemplo: em 12 de julho de 2023, de forma tardia, mas válida, designou uma comissão para criação de uma proposta do Jardim Botânico da UESC. As pesquisas científicas desenvolvidas na entidade, de forma pontual, já abordam o tema meio ambiente, incluindo Programas de mestrado e doutorado. O próximo passo é intensificar direcionamento para beneficiar, e possivelmente comunicar a sociedade, como por exemplo: campanha de

reflorestamento da Mata Atlântica e a de Educação Ambiental. A UESC oferece cursos, dentre eles: Agroecologia Aplicada a Agricultura Familiar – Residência Agrária, (especialização); PPGSAT - Sistemas Aquáticos Tropicais (mestrado); Ecologia e Conservação da Biodiversidade, PPGDMA - Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (mestrado e doutorado). Nestes casos, a UESC trabalha com a sustentabilidade. Os cursos são referências no Brasil pela CAPES, Ministério da Educação, órgão que valida a pós-graduação. Percebe-se que o conhecimento ambiental com desenvolvimento está a ser trabalhado e promovido, que são a base para uma *praxis* efetiva. Os eventos (congressos, encontros, oficinas, seminários) trabalham a sustentabilidade de forma pontual. Estes podem ganhar um *status* de ação continuada, para criar uma onda ecológica na região. Existem atividades sustentáveis no espaço da universidade que necessitam serem **revistas ou planejadas**, como: coleta, tratamento de água e esgoto, utilização de energia renovável, (*estes precisam ter um programa institucional de longo prazo*), - reflorestamento (*doações de mudas de árvores nativas da mata atlântica, pontual*), - economia de água (*necessita divulgação e educação ambiental*), - consumo de produtos biodegradáveis (*pouco constituído, criar um programa de incentivo*), - redução de utilização de papel, (*sistema SEI - todo o processo burocrático é virtual*), - reciclagem de materiais, separação do lixo para coleta seletiva, (*já desenvolvidas, mas sem uma amplitude generalizada*), - ideia de adote, plante, cuide e replante uma árvore (*embrionário*), - prática da carona solidária (*informal e pouco divulgada*), - uso de meios de transporte não-poluente (bicicleta) (*incipiente e não sistematizado, não se tem uma ciclovia, estacionamento, poucos servidores fazem uso, não habitual*), - investimento em fontes de energia renováveis e limpas, (*precisa-se de um programa institucional*), - compostagem (*não atinge uma demanda regional*). Por termo, inquire-se: a UESC tem práticas sustentáveis? Resposta, sim pelo que foi verificado. Entretanto, **uma conscientização mais alargada e sistematizada de sustentabilidade é fundamental para incorporar a preservação e manutenção da natureza, com desenvolvimento.**

Agradecimentos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Referências

- BOFF, L. *Sustentabilidade: O que é – O que não é*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.
- CHAUVEL, M. A.; COHEN, M. (Org.). *Ética, sustentabilidade e sociedade: Desafios da Nossa Era*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso Futuro Comum*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- DIREÇÃO GERAL DO AMBIENTE. *Proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável*. Graf & Lito, Lda. Amadora, Portugal, 2000. Disponível em <https://www.apambiente.pt/_cms/view/page_doc.php?id=308>. Acesso em 22 abr. 2017.
- NASCIMENTO, Dinalva Melo do. *Metodologia do trabalho científico: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
- ONU. (2015). *Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável*. Centro de Informação Regional Das Nações Unidas Para a Europa Ocidental. Disponível em: http://www.unric.org/pt/images/stories/2016/ods_2edicao_web_pages.pdf
- SACHS, I. *Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SAVITZ, Andrew W. WEBER, Karl. *A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.